

## JUSTIFICATIVA - ESCOLHA DO ARTIGO

**Disciplina:** SER-457 (População, Espaço e Ambiente)

**Ano:** 2020

**Nome:** Maíra Ramalho Matias

Artigo escolhido (foco metodológico):

D'ANTONA, A. O., BUENO, M. C. D., DAGNINO, R. S. Estimativa da população em unidades de conservação na Amazônia Legal brasileira: uma aplicação de grades regulares a partir da Contagem 2007. *Rev Bras Estud Popul* 2013; 30:401-28.

A temática da Agricultura Urbana e Periurbana (AUP) tem ganhado destaque em pesquisas e implementação de políticas públicas nas últimas décadas. No Brasil, um dos primeiros trabalhos de identificação e caracterização de AUP em regiões metropolitanas foi desenvolvido por Santandreu & Lovo (2007), que definem a AUP como atividades que podem ser praticadas nos espaços intraurbanos, urbanos ou periurbanos envolvendo “um conceito multi dimensional que inclui a produção, a transformação e a prestação de serviços, de forma segura, para gerar produtos agrícolas (hortaliças, frutas, plantas medicinais, ornamentais, cultivados ou advindos do agro extrativismo, etc.) e pecuários (animais de pequeno, médio e grande porte) voltados ao auto consumo, trocas e doações ou comercialização, (re) aproveitando-se, de forma eficiente e sustentável, os recursos e insumos locais (solo, água, resíduos, mão-de-obra, saberes etc.)”

Apesar do aumento das pesquisas vinculadas à agricultura urbana e periurbana, ainda há o desafio de identificação, diferenciação e caracterização dos espaços de produção urbanos, periurbanos e rurais com seus respectivos agricultores e agricultoras (Santandreu & Lovo, 2007). De acordo os autores, “dar reconhecimento às atividades e aos atores da AUP é encarar o desafio de valorizar o trabalho proporcionado pela agricultura, que historicamente no Brasil é estigmatizado.” Além disso, indicam que “fazer a identificação de espaços e caracteriza-los no plano diretor do município é o desafio que, se enfrentado, pode viabilizar uma tipologia nacional para AUP.

Neste sentido, pensou-se em realizar a caracterização das áreas e dos agentes atuantes na AUP dos municípios da Subregião 1 da Região Metropolitana do Vale do Paraíba utilizando dados do IBGE (Censo 2010, Censo Agropecuário 2017, Cadastrado Nacional de Endereços para Fins Estatísticos – CNEFE). Portanto, a metodologia empregada por D’Antona; Bueno; Dagnino (2013) para estimativa populacional por meio da agregação de dados dos domicílios em uma grade regular e também por meio de desagregação dos dados por setor censitário utilizando proporcionalidade de área será útil ao presente trabalho, pois, apesar do artigo não tratar especificamente de agricultura urbana e periurbana, ele detalha a metodologia de agregação e desagregação de dados utilizando o CNEFE e os setores censitários.

**Referências:**

D'ANTONA, A. O., BUENO, M. C. D., DAGNINO, R. S. Estimativa da população em unidades de conservação na Amazônia Legal brasileira: uma aplicação de grades regulares a partir da Contagem 2007. Rev Bras Estud Popul 2013; 30:401-28.

SANTANDREU, A.; LOVO, I. C. Panorama da agricultura urbana e periurbana no Brasil e diretrizes políticas para sua promoção: identificação e caracterização de iniciativas de AUP em regiões metropolitanas brasileiras.

**Complementares:**

D'ANTONA, A. O.; DAGNINO, R. S. ; BUENO, M. C. D. Distribuição da população e cobertura da terra: o lugar das Áreas Protegidas no Pará, Brasil em 2010. Rev. bras. estud. popul., São Paulo , v. 32, n. 3, p. 563-585, dez. 2015 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-30982015000300563&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-30982015000300563&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso: jul/2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-3098201500000032>.

GALLEGO, F. J. A population density grid of the European Union. Population and Environment, New York, v. 31, n. 6, 2010.

MENNIS, J. Generating surface models of population using dasymetric mapping. The Professional Geographer, v. 55, n. 1, p. 31-42, 2003.

SOUSA, R. P. O.; CALAÇA, M. Agricultura urbana: uma nova alternativa para a produção de alimentos e melhor qualidade ambiental para a cidade. Campo-Território: revista de geografia agrária, v. 14, n. 32, p. 239-265, abr., 2019